

Missão do FMI inicia trabalhos amanhã

Luiz Antonio/AE

Negociações tornam-se imperativa a aprovação do FSE pelo Congresso em duas semanas

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — O presidente do Banco Central, Pedro Malan, afirmou ontem que o

governo espera concluir até o início do mês que vêm "acordo técnico" com o Fundo Monetário Internacional sobre o programa de estabilização econômica. Com partes do programa ainda penduradas no Congresso, a missão do Fundo chega hoje a Brasília e começa a trabalhar amanhã.

A presença da missão, que adiou a viagem duas vezes, a pedido do mi-

nistro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, torna imperativo que o Executivo obtenha do Legislativo, em duas semanas, a aprovação do Fundo Social de Emergência e do orçamento de 1994. "Continuo a ter grande esperança que o Congresso apoiará o Fundo Social de Emergência e entrará num vigoroso processo de revisão da Constituição", afirmou.

Malan preparou a visita dos técnicos do Fundo numa conversa com Jo-

sé Fajenbaum, o argentino que chefiará a missão. Ele se encontrou, também, com Michel Camdessus, o diretor-gerente do FMI, a quem deu um quadro da complicada situação brasileira. Segundo o presidente do BC, Camdessus reiterou

o "desejo de colaborar" com o Brasil na execução de um programa de estabilização efetivo.

A agenda de Malan incluiu conver-

CAMDESSUS
REAFIRMA
APOIO
AO PAÍS



Malan: confiança no Congresso

sas com o presidente do Banco Mundial, Lewis Preston, e com o vice-presidente para a América Latina, S. Javed Burki. Ontem, ele se reuniu com o subsecretário do Tesouro para Assuntos Internacionais, Lawrence Summers, que é cético quanto às chances de êxito do Plano FHC2.